

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação
Bacharelado em Biblioteconomia

Maria Amália Cassol Lied

Correntes teóricas e metodológicas no universo da *International Society for
Knowledge Organization*: uma análise de domínio do capítulo brasileiro

Porto Alegre

2024

Maria Amália Cassol Lied

Correntes teóricas e metodológicas no universo da *International Society for Knowledge Organization*: uma análise de domínio do capítulo brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Lied, Maria Amália Cassol
Correntes teóricas e metodológicas no universo da
International Society for Knowledge Organization: uma
análise de domínio do capítulo brasileiro / Maria
Amália Cassol Lied. -- 2024.
56 f.
Orientador: Thiago Henrique Bragato Barros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Organização do Conhecimento. 2. Sistemas de
Organização do Conhecimento. 3. Análise de Domínio. 4.
ISKO Brasil. I. Barros, Thiago Henrique Bragato,
orient. II. Título.

Maria Amália Cassol Lied

Correntes teóricas e metodológicas no universo da *International Society for Knowledge Organization*: uma análise de domínio do capítulo brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Aprovado em: Porto Alegre, 07 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mestranda Kamila de Andrade Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para minha mãe, meu pai e meu irmão, pois sem eles eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos costumam ser a parte mais livre, distante e a última coisa feita em um trabalho acadêmico, né? Lembro que, quando pensei fazer outra graduação, no caso em Biblioteconomia, não tinha perspectivas nem de começar, pois foi uma época muito conturbada da minha vida. Eu já tenho uma graduação em Letras (por essa incrível universidade em que estou chegando ao fim de outra) e eu estava fazendo um Mestrado em Literatura Comparada, na UFPel, isto é, em Pelotas. Tinha feito o ENEM no ano anterior, pois recém tinha voltado de um intercâmbio de um ano fora do país e estava meio perdida na vida (quem não está, não é mesmo?) e resolvi fazer o ENEM e provas de mestrado. Quando abriu o Sisu resolvi dar uma olhada nos cursos e sempre pensei em Biblioteconomia, porque sempre tive uma proximidade muito grande com os livros. Meu pai, a quem aproveito aqui para agradecer, foi quem me disse “começa a fazer o curso, você vai ter acesso à biblioteca, que pode te ajudar no mestrado, ao RU, que é bom e barato, além de todas as possibilidades de manter um vínculo de estudante.” Sim, esse foi o argumento do meu pai, me conquistou pelo conhecimento e pelo estômago (e questões monetárias também, pois, R\$ 1,30). Sigo aqui, nessa linha de agradecimentos nada usuais, agradecendo a minha mãe, que sempre foi fonte de carinho e comidinhas afetivas infinitas. Agradeço também ao meu irmão que, hoje mais do que nunca, me sinto conectada a ele e vejo o quanto somos parecidos nos gostos e nos traumas e que quero seguir sempre trilhando minha vida vendo nele, “o irmão mais velho”, como minha fonte de inspiração. Eu amo vocês!

Porém, seguindo na minha história, na hora de fazer a minha matrícula, lembro que tinha que apresentar um seminário em uma disciplina do mestrado, em Pelotas (o ano era anterior a pandemia, tudo ainda se fazia presencialmente) e não poderia estar em Porto Alegre para fazê-la. Esse talvez fosse mais um motivo para desistir de ingressar em uma segunda graduação. Mas algo já havia sido plantado na minha cabeça pelo meu pai. Pedi para a minha amiga Roberta se ela poderia fazer esse favor para mim, deixei uma procuração com ela, os documentos necessários e disse para ela me matricular em apenas uma disciplina, uma vez que eu passava metade da semana em Pelotas, metade da semana em Porto Alegre. No caso, uma disciplina seria o suficiente para manter meu vínculo com a universidade. Ela me contou, quando voltei, que a professora Rita, que era então a professora responsável pela Comgrad (e hoje está aqui lendo e fazendo parte da banca desse trabalho), questionou-a por

que eu apenas faria uma disciplina, que isto me atrasaria no curso e a Roberta explicou a minha situação em relação ao mestrado e a professora me matriculou, então, em apenas uma disciplina.

Quero aproveitar aqui o gancho de ter falado dessa minha amiga que me ajudou nessa situação da matrícula, para estender meus agradecimentos a essa família que eu escolhi, que são meus amigos. Não vou citá-los nominalmente, pois certamente esquecerei de pessoas importantes, então vou por grupos. A partir da Roberta, estendo meus agradecimentos aos poucos e bons novos ou velhos amigos que carrego comigo (e aproveito para pedir desculpas aqui por ser tão ausente, mas eu amo vocês e levo cada um no meu coração), agradeço por serem pessoas com as quais eu posso confiar e contar apesar de tudo! Agradeço aos amigos que a bicicleta me trouxe, principalmente aos amigos da família bici polo, vocês são fontes de inspiração, afeto e ganas de correr atrás da bolinha todos os dias, e é sempre bom estar com vocês, seja em qualquer lugar desse Brasil, América Latina e desse mundão afora! Sempre disse que a bicicleta é uma das minhas terapias, mas também quero agradecer aqui ao meu psicólogo que me acompanha desde a época do mestrado e que sempre acreditou em mim, sempre foi “team Amália”, ele, inclusive, acreditou mais em mim do que eu mesma e te agradeço por isso!

Seguindo na minha história com a Biblioteconomia, eu ingressei no curso no segundo semestre do ano de 2017, isto é, lá se vão seis anos. Como disse a professora Rita que eu me atrasaria, sim, atrasei bastante, mas isso me fez ter uma graduação mais sólida e saudável. Ao longo desses anos, muitas pessoas passaram por mim, conheci muita gente, fiz novas amizades, tive uma outra perspectiva de vida de estudante de graduação. Acredito que tudo isso teve um propósito, pois, acredito que se eu não tivesse me atrasado tanto, eu não estaria aqui escrevendo esses agradecimentos (uma vez que entrei no curso sem muitas ganas de acabar). O que quero dizer aqui é que se eu não tivesse atrasado tanto o curso, talvez não tivesse tido a sorte de cruzar com o professor Thiago, meu orientador. Com isso, quero agradecer a ele a oportunidade e por ter me convidado para ser bolsista de Iniciação Científica e confiado em mim e no meu histórico acadêmico, porque, quando começamos a trabalhar juntos, foi em meio à pandemia e não nos conhecíamos pessoalmente. Lembro bem que estava fazendo uma disciplina eletiva sobre Linguística e ele perguntou “alguém aqui é da Letras?” e eu disse que era. Alguns dias depois recebo um e-mail com o convite para ser bolsista. Apesar de alguns anos na

academia, era uma experiência nova para mim, a qual agarrei com as duas mãos e que foi o diferencial para hoje eu estar onde estou.

A partir do professor Thiago, estendo meus agradecimentos aos colegas do grupo de pesquisa ORCALAB por todos os conhecimentos produzidos e compartilhados. Ainda, sobre ser bolsista de Iniciação Científica, agradeço ao CNPq e a FAPERGS pelo apoio financeiro dos últimos anos. Agradeço, também, mais uma vez, a UFRGS por ser essa excelente universidade pública, gratuita e de qualidade, na qual tive e estou tendo a oportunidade de terminar minha segunda graduação. Tenho muito orgulho de chamá-la de minha *Alma mater*.

Chego ao fim desses agradecimentos, um tanto quanto diferenciados, mas do meu jeito. Amo as letras, amo a escrita, amo os livros, amo tudo isso organizado e disseminado, pois o conhecimento de nada serve se não chega a quem necessita dele. Agradeço a quem leu até aqui. Agradeço a quem me acompanhou até aqui. Daqui para o mundo é apenas um passo. E eu sou muito grata por isso!

*And then one day you find
Ten years have got behind you
No one told you when to run
You missed the starting gun*

Pink Floyd – Time

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear, analisar temática e discursivamente os artigos publicados na área de Organização do Conhecimento, dentro dos seis volumes publicados dos eventos da ISKO Brasil, os quais são intitulados de *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento* (2011-2023). Busca-se investigar o que tem sido estudado na área de representação e compreender o papel desses estudos na elaboração de sistemas de organização do conhecimento, além de observar em que medida a organização do conhecimento e os sistemas de organização do conhecimento são abordados na literatura e quais as suas bases teóricas, a fim de identificar a produção científica nacional na área de Ciência da Informação dentro do campo. Para a seleção do *corpus*, são utilizados termos específicos relacionados à área da Ciência da Informação para, então, observar a produção científica da área a partir daqueles que aparecem com mais frequência, além das relações semântico-discursivas destes. Os artigos estão divididos em três dimensões: epistemológica, aplicada e social, cultural e política, porém, para fins dessa pesquisa, fez-se um recorte apenas das dimensões aplicada e social, cultural e política. As categorias para a classificação dos artigos foram obtidas a partir de uma análise de domínio, sendo este o aporte metodológico da pesquisa, levando em conta as abordagens 6 - Estudos históricos de estruturas de informação e serviços em domínios; 8 - Estudos epistemológicos e críticos de diferentes paradigmas, pressupostos e interesses em domínios; 10 - Estudos de estruturas e instituições em comunicação científica e profissional em um domínio; e 13 - Análise do discurso. Os resultados dessa pesquisa, a partir da primeira etapa de seleção do *corpus*, demonstram que a comunidade discursiva tem interesse em temas que versam em torno do domínio da organização do conhecimento, seja ela em si, seja a sua representação, sejam os sistemas que a organizam; a partir da utilização do *software Sketch Engine* para a análise semântico-discursiva do *corpus*, observou-se, também, interesse da comunidade em temas que tratam da indexação e representação temática de materiais, a predominância de artigos com a temática arquivística e o foco na metodologia da análise de domínio, a qual é também utilizada nessa pesquisa.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; Sistemas de Organização do Conhecimento; Análise de Domínio; ISKO Brasil.

ABSTRACT

This research aims to map, thematically and discursively analyze the articles published in the field of Knowledge Organization, within the six published volumes of ISKO Brasil events, titled *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento* (Advanced Studies in Knowledge Organization) (2011-2023). The goal is to investigate what has been studied in the area of representation, and, to understand the role of these studies in developing knowledge organization systems, in addition to observe to what extent knowledge organization and knowledge organization systems are addressed in the literature and their theoretical foundations, in order to identify national scientific production in the area of Information Science within the field. Specific terms related to Information Science are used for corpus selection, allowing then, the observation of scientific production based on those that appear most frequently, along with their semantic-discursive relationships. The articles are categorized into three dimensions: epistemological, applied and social, cultural and political, however, for the purposes of this research, a focus is placed only on the applied and social, cultural and political dimensions. Article classification categories are acquired from a domain analysis, serving as the methodological approach for the study, considering approaches 6 - Historical studies of information structures and services in domains; 8 - Epistemological and critical studies of different paradigms, assumptions, and interests in domains; 10 - Studies of structures and institutions in scientific and professional communication in a domain; and 13 - Discourse analysis. Results from the initial corpus selection phase demonstrate the discursive community's interest in topics related to the domain of knowledge organization, on itself, on its representation, or the systems organizing it. Using the Sketch Engine software for semantic-discursive analysis of the corpus also reveals community interest in themes related to indexing and thematic representation of materials, the prevalence of articles on archival topics, and a focus on domain analysis methodology, which is also employed in this research.

Keywords: Knowledge Organization; Knowledge Organization Systems; Domain Analysis; ISKO Brasil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Definição dos termos dos enunciados-pivô	31
Quadro 2	<i>Wordlist</i>	36
Quadro 3	<i>Wordlist</i> com foco no termo “análise”	37
Quadro 4	<i>Keywords (single-words)</i>	38
Quadro 5	<i>Keywords (multi-word terms)</i>	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	<i>Word Sketch</i> “organização”	42
Figura 2	<i>Word Sketch</i> “conhecimento”	43
Figura 3	<i>Word Sketch</i> “representação”	44
Figura 4	<i>Word Sketch</i> “informação”	45
Figura 5	<i>Word Sketch</i> “indexação”	46
Figura 6	<i>Word Sketch</i> “sistema”	47
Figura 7	<i>Word Sketch Difference</i> “organização-representação”	48
Figura 8	<i>Word Sketch Difference</i> “conhecimento-informação”	49
Figura 9	<i>Word Sketch Difference</i> “ontologia-taxonomia”	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	Ciência da Informação
ISKO	<i>International Society for Knowledge Organization</i>
OC	Organização do Conhecimento
ORC	Organização e Representação do Conhecimento
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	18
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	20
2.2 A INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION ENQUANTO UM ESPAÇO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	23
2.3 ANÁLISE DE DOMÍNIO ENQUANTO APORTE METODOLÓGICO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	25
3 METODOLOGIA	30
3.1 COLETA.....	30
3.2 INSTRUMENTO	32
3.3 ANÁLISE	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1 <i>WORDLIST</i>	35
4.2 <i>KEYWORDS</i>	38
4.3 <i>WORD SKETCH</i>	42
4.4 <i>WORD SKETCH DIFFERENCE</i>	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A área da Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é um dos principais campos de estudo em Ciência da Informação (CI), na qual a *International Society of Knowledge Organization* (ISKO) desempenha um papel fundamental na produção e disseminação de pesquisas voltadas aos temas compreendidos por ela. Nessa pesquisa, será analisada a ISKO, em seu capítulo brasileiro, enquanto essa entidade de produção e divulgação da área, isto é, partir da análise dos anais dos eventos do Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (ISKO Brasil) (2011-2023).

Antes de adentrar em aspectos mais específicos dessa pesquisa, é importante introduzir a ISKO, enquanto entidade internacional, e a ISKO Brasil. A ISKO foi fundada em 1989, por Ingetraut Dahlberg, na Alemanha. A sociedade tem por missão promover o trabalho conceitual em organização do conhecimento em todos os tipos de formas e para todos os tipos de propósitos, por exemplo, em bancos de dados, bibliotecas, dicionários e na Internet. A ISKO é uma sociedade interdisciplinar que agrega profissionais de diferentes campos, tais como ciência da informação, filosofia, linguística, ciência da computação, bem como domínios especiais como a informática médica.

Trata-se de uma sociedade com um escopo amplo e interdisciplinar, a qual tem por objetivos: promover pesquisa, desenvolvimento e aplicações de sistemas de organização do conhecimento; proporcionar a comunicação e divulgação aos seus membros, na organização do conhecimento; e funcionar como um elo entre todas as instituições da área, com o intuito do avanço dos estudos em organização do conhecimento. Entre as atividades mais importantes desenvolvidas pela ISKO estão: conferências internacionais a cada dois anos; conferências nacionais e regionais sobre tópicos especiais; publicação da principal revista científica da área, a *Knowledge Organization*, anteriormente chamada de *International Classification*, a qual foi fundada em 1974; a série de anais das Conferências Internacionais da ISKO, intitulada *Advances in Knowledge Organization*; a *Encyclopedia of Knowledge Organization* da ISKO, a qual está disponível gratuitamente *online*¹.

¹ Informações retiradas do *site* da ISKO Internacional. Disponível em: <https://www.isko.org/about.html>. Acesso em: 06 ago. 2023.

A ISKO Brasil, por sua vez, é a associação, em âmbito nacional, que também tem como objetivo apoiar o desenvolvimento científico, cultural e educacional dentro da área de Organização do Conhecimento. A ISKO Brasil organiza eventos a cada dois anos, tendo os artigos publicados em anais, sob o título de *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento*. Os eventos ocorrem desde o ano de 2011, com as seguintes temáticas: Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade (2011); Complexidade e organização do conhecimento, desafios de nosso século (2013); Organização do conhecimento e diversidade cultural (2015); Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento (2017); Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas (2019); Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da digitalização (2023). É importante destacar aqui que, em 2021, o evento aconteceu de forma *online*, porém sem a publicação de anais, devido à pandemia do Covid-19².

Com isso, nessa pesquisa, analisar-se-ão os artigos publicados nos eventos ISKO, no seu capítulo brasileiro, como forma de investigar o que tem sido estudado na área de representação e compreender o papel desses estudos na elaboração de sistemas de organização do conhecimento (SOC). Além disso, busca-se observar em que medida a OC e os SOC são abordados na literatura e quais as suas bases teóricas, a fim de identificar a produção científica nacional na área de CI dentro do campo. Exemplos de estudos desse tipo podem ser encontrados em Barros e Laipelt (2021) e Oliveira, Silva, Barros e Moura (2022), sendo estas referências norteadoras para pesquisas do gênero, além de outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Organização e Representação do Conhecimento Abordagens Linguísticas em Arquivos e Bibliotecas, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para fins de organização, a pesquisa está dividida em: capítulo um contendo a introdução, na qual apresenta a ISKO, enquanto entidade internacional, e a ISKO Brasil, e a pesquisa em si, trazendo sua problemática, objetivos – geral e específicos – e justificativa; capítulo dois com o referencial teórico, que está subdividido em Organização do Conhecimento, trazendo alguns aspectos importantes da OC para a CI e importantes também para a pesquisa, a ISKO, enquanto esse espaço de

² Informações retiradas do *site* da ISKO Brasil. Disponível em: <https://isko.org.br/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

institucionalização da área de OC e acerca da análise de domínio enquanto aporte metodológico da CI; o capítulo três, por sua vez, trata da metodologia utilizada nessa pesquisa, trazendo informações sobre a natureza, abordagem e caráter, além de elementos sobre a coleta, instrumento e análise dos dados; no capítulo quatro, será feita a análise e discussão dos resultados, a partir da seleção do *corpus* e posterior análise no *software Sketch Engine*, trazendo as perspectivas a respeito dos dados e da análise em si; o capítulo cinco trará as considerações finais; e, por último, as referências utilizadas na pesquisa.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Esta pesquisa tem como tema a análise de domínio dos artigos publicados nos anais da ISKO Brasil, o qual é problematizado da seguinte maneira: Como tem evoluído temática, semântica e discursivamente os artigos publicados na área de Organização do Conhecimento, dentro dos seis volumes publicados dos eventos da ISKO Brasil (2011-2023)?

1.2 OBJETIVOS

Para que seja possível alcançar a resposta da problematização, essa pesquisa tem os seguintes objetivos geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Mapear, analisar temática e discursivamente os artigos publicados na área de Organização do Conhecimento, dentro dos seis volumes publicados dos eventos da ISKO Brasil, os quais são intitulados de *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento* (2011-2023).

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar a prevalência de questões de representação na literatura da área, a partir de um *corpus* de artigos selecionados dentro dos anais dos eventos da ISKO Brasil (2011-2023), eleito com base em enunciados-pivô;

- Realizar a análise temática, semântica e discursiva dos artigos do *corpus*, a partir da utilização do *software Sketch Engine*, a fim de identificar a evolução e as tendências conceituais na área;
- Aplicar o procedimento metodológico da análise de domínio nos resultados obtidos a partir da seleção do *corpus* e da análise do *software*.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica por fazer parte de uma pesquisa maior dentro da área de OC, no caso, do projeto de pesquisa intitulado “Perspectivas teórico-metodológicas sobre representação e sistemas de organização do conhecimento: uma análise da literatura no universo da *International Society for Knowledge Organization – ISKO*”, o qual é desenvolvido em conjunto com o orientador Thiago Henrique Bragato Barros. A pesquisa, como um todo, tem o objetivo de analisar as similitudes e diferenças da área dentro dos artigos publicados nos eventos em seus capítulos brasileiro, ibérico, norte-americano e do Reino Unido, assim tendo uma visão ampla do que a comunidade científica tem pesquisado em relação à presença de questões de representação na literatura da área, além da identificação de como vêm ocorrendo a evolução e as tendências conceituais dessas temáticas.

Ademais das questões de cunho teórico, essa pesquisa se justifica também pelo meu interesse pessoal na área, e pelo fato de que venho desenvolvendo essa pesquisa junto ao orientador, ao longo dos anos de 2022 e 2023, como bolsista de iniciação científica. A área de OC, dentro da CI, é a área em que mais me identifico e tenho interesse em pesquisar e seguir pesquisando, o que motiva o desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a melhor organização do referencial teórico da pesquisa, ele está dividido em: Organização do Conhecimento, trazendo a sua importância para a CI; a ISKO, enquanto esse espaço de institucionalização da área de OC; e análise de domínio, sendo este o aporte metodológico da pesquisa e importante para área da CI.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Organização do Conhecimento, enquanto importante área da Ciência da Informação, é um campo de pesquisa, ensino e prática (Hjørland, 2016), tendo por objetivo dar acesso à informação em todos os campos de compreensão ou atividade humana, seja para aqueles que estão dentro ou além do campo envolvido. Para tal, a OC envolve a análise de teorias e metodologias relacionadas aos diferentes processos de representação e organização, buscando formas de elaborar sistemas, com o propósito de representar um domínio específico (Barros; Laipelt, 2021). Esses SOC são, por exemplo, tesouros, vocabulários controlados, taxonomia, ontologias, isto é, instrumentos que visam à recuperação da informação, com maior preocupação em seu conteúdo e representação.

Barité (2015) define a OC como um campo de conhecimento que se dedica a examinar as leis, os princípios e os procedimentos nos quais se estrutura o conhecimento especializado em qualquer disciplina, com o intuito de representar tematicamente e recuperar a informação de qualquer área, proporcionando uma resposta rápida às necessidades dos usuários. Segundo o autor, o objeto de estudo da OC é o conhecimento socializado ou registrado, em que a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação são responsáveis:

a) pelo desenvolvimento teórico-prático para a construção, gestão, utilização e avaliação de sistemas de organização do conhecimento (classificações, taxonomias, nomenclaturas, tesouros, listas, ontologias temáticas e outros vocabulários); b) a teoria e a prática dos processos de classificação e indexação; c) a análise temática da informação em geral, considerando aspectos semânticos, cognitivos formais e computacionais. (Barité, 2015, p. 120, tradução nossa).

Hjørland (2008) traz, acerca do objeto da OC, isto é, o próprio conhecimento, que há duas visões diferentes que podem ser contrastadas, sendo elas: 1) Visão

positivista, na qual a OC e o conhecimento são mera transcrição ou replicação de algum arranjo elaborado e existente previamente na natureza; 2) Visão pragmática, que considera a OC e o conhecimento como construções destinadas a atender a necessidades e interesses humanos. O autor segue dizendo que “cada afirmação de conhecimento é apoiada e conectada com argumentos, teorias e visões de mundo” (Hjørland, 2008, p. 98), isto é, conectando-se à visão pragmática da OC e do conhecimento.

Guimarães (2014), sobre a OC na CI, e vindo ao encontro do que Hjørland (2008) fala sobre a visão pragmática da OC, comenta que:

[...] registram-se preocupações decorrentes da necessidade de sistematização e consolidação de um conhecimento (conjunto de saberes) verificável em dada sociedade em dado momento histórico, com objetivo de **transmissão** e, em um nível mais pragmático, da necessidade de resgate do conhecimento registrado em documentos, visando ao seu acesso, com um objetivo de **recuperação** (Guimarães, 2014, p. 14, grifo do autor).

Brascher e Café (2008) também trazem que a OC é uma forma de delinear o conhecimento com o intuito de construir maneiras de representação do conhecimento, tendo “por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional” (Brascher; Café, 2008, p. 8). As autoras apoiam-se em Dahlberg (1993), a qual fundamenta a OC na teoria do conceito. Dahlberg (1993, p. 211) diz que qualquer OC deve ser baseada em unidades de conhecimento, isto é, em conceitos. Assim, o conhecimento somente pode ser construído a partir da combinação dessas unidades de conhecimentos, seja em palavras, termos ou declarações. Dahlberg (2006) comenta que o próprio objeto da área da OC está em seu nome, pois:

O nome inclui uma combinação simples de conceitos, na qual o objeto e sua própria área de atividade já são indicados, como conceitos de sujeito e predicado, ou seja, “conhecimento” no sentido de “o conhecido” e “organização” no sentido da atividade de construir algo de acordo com um plano. Portanto, esses dois conceitos abrangem o objeto da área da organização do conhecimento. (Dahlberg, 2006, p. 12, tradução nossa).

Hjørland (2008) discorre que, em sentido amplo, a OC trata da divisão social do trabalho intelectual, isto é, a organização de universidades e outras instituições de pesquisa e ensino superior, a estruturação de disciplinas e profissões, a configuração social da mídia, bem como a produção e disseminação de conhecimento. Além disso,

no sentido estrito do campo, o autor também define dois grandes grupos de ferramentas-processos, no universo da OC, que podem caracterizá-la: processos de organização e representação do conhecimento, tais como indexação, catalogação, análise de assunto, classificação; e os sistemas de organização e representação do conhecimento, que são gerados para esses processos. Esses sistemas são essenciais para a efetiva organização (Barros; Laipelt, 2021). Assim, a OC pode ser distinguida entre uma organização social do conhecimento, por um lado, e uma organização intelectual ou cognitiva do conhecimento, por outro (Hjørland, 2008). Hjørland ainda discorre que:

uma compreensão da natureza do conhecimento, cognição, linguagem e organização social são decisivos para a compreensão da OC e, portanto, para a capacidade de projetar, avaliar e usar processos de organização do conhecimento e sistemas de organização do conhecimento (Hjørland, 2008, p. 98, tradução nossa).

Ainda, sobre os SOC, independentemente do tipo que forem – ontologias, cabeçalhos de assuntos, tesouros, esquemas de classificação –, estes devem cumprir o próprio objetivo da OC, que é facilitar a navegação, disseminação e acesso. Sobre os SOC, Hodge afirma que:

O termo sistemas de organização do conhecimento destina-se a englobar todos os tipos de esquemas para organizar informações e promover a gestão do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento incluem esquemas de classificação que organizam materiais em um nível geral (como livros em uma prateleira), cabeçalhos de assunto que fornecem acesso mais detalhado e arquivos de autoridade que controlam versões variantes de informações importantes (como nomes geográficos e nomes pessoais). Eles também incluem esquemas menos tradicionais, como redes semânticas e ontologias. Como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos para organizar informações, eles estão no centro de todas as bibliotecas, museus e arquivos (Hodge, 2000, p. 1, tradução nossa).

Assim, a ORC busca, portanto, realizar um trabalho aprofundado na elaboração de sistemas com o objetivo de representar de forma precisa um determinado domínio (Barros; Laipelt, 2021, p. 442). Para isso, na busca por sua própria identidade, a área de estudos da OC pode encontrar um valioso aporte metodológico na análise de domínio (Guimarães, 2014, p. 15).

Oliveira e Guimarães (2023), em um artigo no qual fazem uma reflexão de cunho teórico-especulativo acerca da OC e comunidades discursivas, trazem que a OC é essa atividade mediadora de contextos, pois utiliza um contexto de produção, registro e socialização do conhecimento para, através de um contexto de processos, instrumentos e produtos de organização e representação do conhecimento, torná-lo

acessível e “apropriável” para um contexto específico de usuário. Os autores seguem dizendo que esse conjunto de contextos são permeados de valores, conceitos, terminologias e visões de mundo que constituem uma comunidade discursiva específica. E é assim que a OC, enquanto essa atividade mediadora, faz-se evidente, uma vez que o “conhecimento é reconhecido enquanto um conjunto de conteúdos que, por sua vez, são objeto de representação em instrumentos, ou sistemas de organização do conhecimento” (Oliveira; Guimarães, 2023, p. 12), que fazem parte de determinada comunidade discursiva.

2.2 A INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION ENQUANTO UM ESPAÇO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A *International Society for Knowledge Organization* foi fundada em 25 de setembro de 1989, por Ingetraut Dahlberg, na Alemanha. A ISKO surgiu de um grupo de pesquisadores que inicialmente faziam parte da *Society for Classification*, mas que, devido a uma questão teórica, decidiram formar outra sociedade, uma vez que esta estava mais interessada em questões numéricas e estatísticas. Então surgiu a ISKO, com o intuito de buscar uma abordagem mais filosófica, conceitual e metodológica da OC. (Guimarães, 2017; Szostak; Ohly, 2020).

Junto à fundação da ISKO, a então revista *International Classification*, criada em 1974, passa a se chamar *Knowledge Organization*, em 1993, e formar parte da ISKO, tornando-se a sua revista oficial. (Szostak; Ohly, 2020). Para além da Sociedade em si e da revista, a ISKO internacional promove conferências a cada dois anos (nos anos pares), as quais têm seus artigos publicados nos anais intitulados na série *Advances in Knowledge Organization*, desde os anos de 1990. Outro importante veículo de comunicação científico da ISKO é a *Encyclopedia of Knowledge Organization*, a qual é coordenada por Birger Hjørland e “trata das questões conceituais básicas do campo de organização do conhecimento.” (Guimarães, 2017, p. 89).

A ISKO conta com diversos capítulos nacionais e regionais espalhados pelo mundo, dentre os quais se encontram em atividade os seguintes: África Ocidental; Brasil; Canadá e Estados Unidos; China; França; Germânico (Alemanha, Áustria e Suíça); Ibérico (Espanha e Portugal); Índia; Irã; Itália; Magreb (Argélia, Tunísia e

Marrocos); Países Baixos; Polônia; Reino Unido e Singapura. O capítulo aqui estudado é um exemplo destes. Esses capítulos, por sua vez, também desenvolvem conferências a cada dois anos, nos anos ímpares. No Brasil, essas conferências são publicadas na série de anais intitulada *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento*.

Em relação à construção teórica da ISKO, enquanto entidade internacional, Guimarães (2017) traz que esta passou de uma perspectiva mais técnica, idealista e cognitiva de conhecimento, a qual tinha como princípio as ideias de Dahlberg e Ranganathan, para uma perspectiva com interesse mais no social, enfocando em questões genealógicas, pragmáticas, culturais e éticas, com base em autores como Hjørland, Frohmann, Olson, entre outros. Além disso, Guimarães (2017) segue trazendo que outros elementos foram se alterando e criando novos significados, tais como:

a passagem de sistemas universais para sistemas globais de organização do conhecimento, o enfoque linguístico e terminológico dando lugar a abordagens mais discursivas, e a crescente busca pela contextualização e pela dialogicidade, em abordagens interdisciplinares e culturalmente situadas. Por outro lado, a questão epistemológica permanece como uma constante, o que reflete uma busca do campo por sua própria identidade científica. (Guimarães, 2017, p. 90).

A OC, dentro da ISKO, é estruturada a partir da tridimensionalidade da pesquisa, isto é, a partir de três dimensões investigativas: epistemológica, aplicada e cultural. Sobre estas, Guimarães (2017) as descreve da seguinte maneira:

Na **dimensão epistemológica** tem-se as bases conceituais, históricas e metodológicas da organização do conhecimento assim como seus diálogos interdisciplinares e sua produção científica. [...] Na **dimensão aplicada** estudam-se os modelos, formatos, instrumentos, produtos e estruturas em organização do conhecimento, com especial ênfase nos denominados Sistemas de Organização do Conhecimento. [...] Já na **dimensão cultural** têm lugar as questões sociais, políticas, éticas educativas e contextuais da organização do conhecimento, com especial ênfase ao papel mediados da organização do conhecimento entre distintos contextos culturais. (Guimarães, 2017, p. 90-91, grifo nosso).

Acerca dessa tridimensionalidade da pesquisa, levando em consideração os desafios e perspectivas da área da OC na atualidade, Guimarães (2017) faz os seguintes apontamentos: em relação a dimensão epistemológica, a esta cabe o desafio de evidenciar as diversas correntes teóricas e metodológicas, dadas as distintas escolas de pensamento da OC, e suas intersecções, levando a duas perspectivas importantes, isto é, a consolidação da OC como domínio de

conhecimento e a formação de espaços investigativos inter e transdisciplinares que se relacionam a ela; sobre a dimensão aplicada, esta tem a missão de, por um lado, evitar o lixo informacional, principalmente em decorrência do contexto tecnológico, e, por outro lado, buscar soluções sobre o desenvolvimento de ferramentas amigáveis, isto é, tornar o processo de representação e organização do conhecimento menos artificial e mais próximo da realidade do usuário, com isso, a ideia de interoperabilidade de sistemas e recuperação da informação cada vez mais rápida, eficaz e com significação cultural; quanto à dimensão cultural, os desafios se colocam no que diz respeito a evitar o preconceito, o proselitismo e as dominações culturais, levando ao estabelecimento da ética transcultural de mediação, garantia cultural e respeito aos domínios de conhecimento.

O que se pode notar com isso é que a ISKO tem um papel importante na área da organização como um “espaço de construção e disseminação de conhecimento bem como de promoção de dialogicidade científica em âmbito internacional.” (Guimarães, 2017, p. 92). Além disso, a ISKO é uma Sociedade em que deve considerar os propósitos que a OC desempenha na sociedade, buscando atender as necessidades políticas, econômicas, culturais e outras relacionadas ao acesso ao conhecimento. (Szostak; Ohly, 2020).

2.3 ANÁLISE DE DOMÍNIO ENQUANTO APORTE METODOLÓGICO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Hjørland e Albrechtsen trazem que a análise de domínio, levando em conta a informação dentro da CI, “é o estudo dos domínios de conhecimento como pensamento ou comunidades discursivas, os quais fazem parte da divisão do trabalho na sociedade” (Hjørland; Albrechtsen, 1995, p. 400, tradução nossa), isto é, a partir de uma perspectiva sociocognitiva. Guimarães (2014), corroborando com os autores, comenta que a análise de domínio “constitui marcante abordagem para caracterização e avaliação da ciência, na medida em que permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa” (Guimarães, 2014, p. 15).

Amorim e Café (2016) trazem, sobre a análise de domínio, que essa abordagem se preocupa com a fidelidade das representações, sobrepondo a clássica questão do uso tão difundida anteriormente e que isso “implica uma mudança de foco do profissional da informação que, para atender as demandas sociais, necessita

colocar-se entre a busca/uso da informação e os sistemas de informação, harmonizando os efeitos daquele com as estruturas destes.” (Amorim; Café, 2016, p. 7). Complementam dizendo que, para isso, é fundamental que se reconheça “o espaço e sua dinâmica social na qual a informação que se pretende coletar, organizar, armazenar, recuperar e disseminar está envolta” (Amorim; Café, 2016, p. 8), isto é, a sua comunidade discursiva.

Antes de adentrar nas abordagens da análise de domínio, é importante pensar em dois conceitos fundamentais aqui para essa pesquisa, sendo eles: Comunidade Discursiva e Domínio. Amorim e Café (2017), a partir da análise de 42 artigos produzidos por Hjørland ao longo dos anos de 1990 a 2014 (em parceria ou não), desenvolveram definições para esses conceitos, dos quais os autores comentam que “Hjørland trabalha com certa flexibilidade conceitual, isto é, não se preocupa em diferenciar e/ou hierarquizar os conceitos fundamentais de seus textos, permitindo uma ampla intersecção semântica entre esses.” (Amorim; Café, 2017, p. 81).

Comunidade discursiva: uma organização social que ordena e limita o processo comunicacional num domínio, constituindo como o epicentro de interesse da Análise de Domínio. Composta por atores (produtores, intermediários e usuários dos documentos), instituições e serviços de informação, que se arranjam segundo uma divisão social do trabalho. A comunidade discursiva é responsável pelo estabelecimento da estrutura de informação na medida em que moldam as ferramentas, as linguagens, os conceitos, os significados, as necessidades e os critérios de relevância informacional.

[...]

Domínio: condicionante da produção de conhecimento, assim como já constitui em si um conjunto de conhecimento. Pode ser delimitado por um grupo de usuários, uma disciplina, uma empresa ou um amplo campo de conhecimento, dotados de necessidades informacionais e constituídos por paradigmas, tradições e escolas que definem suas teorias. Apresenta padrões nas práticas de comunicação. É uma entidade dinâmica que carrega a heterogeneidade de vozes, mas que também é afetado por externalidades, como as tecnologias, os recursos financeiros e o grau de objetividade das pesquisas; por isso é fundamentalmente constituído nas dinâmicas socioculturais. (Amorim; Café, 2017, p. 81-82, grifo nosso).

Esses dois conceitos são essenciais, pois é necessário definir um domínio para que seja possível fazer a análise de domínio. Hjørland (2017) comenta que os domínios devem apresentar um determinado grau de estabilidade e infraestrutura para serem considerados como bons candidatos para análise de domínio. Ademais, a análise de domínio, nessa pesquisa, dá-se em uma comunidade discursiva, isto é, a ISKO Brasil, por isso a importância em definir o que é esse conceito.

Ao desenvolver sobre a análise de domínio enquanto um aporte metodológico para a CI, Hjørland (2002) propôs 11 abordagens iniciais, as quais são:

1. Produção e avaliação de guias de literatura e gateways de assunto;
2. Produção e avaliação de classificações especiais e tesouros;
3. Pesquisa sobre competências em indexação e recuperação de informações em especialidades;
4. Conhecimento de estudos empíricos com usuários em áreas temáticas;
5. Produção e interpretação de estudos bibliométricos;
6. Estudos históricos de estruturas de informação e serviços em domínios;
7. Estudos de documentos e gêneros em domínios do conhecimento;
8. Estudos epistemológicos e críticos de diferentes paradigmas, pressupostos e interesses em domínios;
9. Conhecimento de estudos terminológicos, LSP (linguagens para fins especiais) e análise de discurso em campos do conhecimento;
10. Estudos de estruturas e instituições em comunicação científica e profissional em um domínio;
11. Conhecimento de métodos e resultados de estudos analíticos de domínio sobre cognição profissional, representação de conhecimento em ciência da computação e inteligência artificial (Hjørland, 2002, tradução nossa).

Observa-se que estes pontos incluem a OC dentro da análise de domínio. “Elas são uma mescla de atividades que são realizadas ou sugeridas pelos profissionais da informação e abordagens teórico-metodológicas de estudos” (Barros; Laipelt, 2021, p. 443). Assim, a compreensão do domínio informa as decisões tomadas sobre as atividades relacionadas à informação, por exemplo, desenho de sistemas de informação, construção de vocabulários controlados, estratégias de avaliação e indexação de documentos (Mai, 2005).

Hjørland (2008) traz que a análise de domínio representa a única perspectiva que investigou profundamente as questões epistemológicas no âmbito da OC, isto é, comparando as distintas abordagens para a OC, examinando as questões relativas à subjetividade e à objetividade no contexto da área. Quando fala sobre a questão da subjetividade, não é sobre diferenças individuais, porém as visões coletivas compartilhadas por muitos usuários. Com isso, o autor segue afirmando que “A representação de um documento é feita de forma a permitir que os usuários façam relevantes distinções. O documento deve ser visto com os olhos de potenciais usuários” (Hjørland, 2008, p. 95, tradução nossa). E sobre isso, Hjørland (2008) ainda complementa dizendo que não há plataforma que seja neutra em relação à organização desse conhecimento. O que deve ser feito é a mediação entre os diferentes pontos de vista e elaborar argumentos a favor de um ponto de vista alinhado com os objetivos e valores da organização para a qual o sistema é desenvolvido.

Corroborando com o que diz Hjørland (2008), sobre nenhuma plataforma ser neutra, Barros (2023) comenta, acerca do discurso, que este pode assumir um papel essencial no desenvolvimento dos SOC e na própria concepção do que é dito a partir da perspectiva da formalização (das práticas discursivas) típicas da OC, pois o discurso é “uma prática que não é apenas uma forma de representar o mundo, mas também uma forma de produzir sentido no mundo.” (Barros, 2023, p. 4, tradução nossa). Isso significa que, na análise de domínio:

o discurso representa um todo maior para o domínio analisado; além de problemas conceituais, estamos refletindo sobre os problemas ideológicos, sociais e políticos do domínio, complementando assim a base para a construção de análises de domínios específicos, de sistemas de organização do conhecimento (SOC) e de trabalhos epistêmico-metodológicos. (Barros, 2023, p. 7, tradução nossa).

O domínio sempre esteve presente na CI, principalmente no conceito de “assunto”, mas ele representa uma especialização e um refino desse conceito (Barros; Laipelt, 2021). Mai (2005), traz que um domínio pode ser entendido como uma área de especialização, um corpo de literatura ou um grupo de pessoas trabalhando juntas em uma organização. Ademais, a análise de domínio vai para além dessa especialização, pois “os processos de tratamento passam a ser abordados a partir do contexto de produção – e de uso – daquele conhecimento [...]” (Guimarães, 2014, p. 19). A análise de domínio é um campo metodológico essencial para a pesquisa em OC, uma vez que “foi concebida para descobrir as estruturas de conhecimento, dinâmicas, padrões de linguagem e comunicação e comportamento de cooperação de domínios especializados” (López-Huertas, 2015, p. 570, tradução nossa).

Tennis (2012) traz que há dois tipos de análise de domínio: a descritiva e a instrumental. A análise domínio descritiva é uma pesquisa básica, sendo utilizada por pesquisadores com o intuito de evidenciar do que se constitui um domínio, isto é, o estudo das comunidades discursivas. Já a análise de domínio instrumental é usada para a projeção de SOC. São diferentes vieses da análise de domínio, mas de igual importância para a área. Assim, pode-se dizer que, de acordo com Tennis (2012), essa pesquisa segue a linha de uma análise de domínio descritiva, pois o intuito é analisar a comunidade discursiva da ISKO Brasil.

Antes de elencarmos quais são as abordagens a qual essa pesquisa se filia, é importante destacar que há uma recomendação do autor (Hjørland, 2002) em usar mais de uma abordagem simultaneamente para que haja uma melhor cobertura do

domínio a ser estudado. Portanto, essa pesquisa se baseia nas seguintes abordagens, de acordo com Hjørland (2002): “6 – Estudos históricos de estruturas e serviços de informação em domínios”, que pretendem entender melhor o domínio, assim como sua estrutura e organização, pois, a partir de uma perspectiva e métodos históricos, estes são capazes de oferecer uma visão ecológica muito mais profunda e coerente em comparação com tipos não históricos de pesquisa de natureza mecanicista; “8 – Estudos epistemológicos e críticos de diferentes paradigmas, pressupostos e interesses em domínios”, com o intuito de mapear como se dá a construção epistemológica da área, explicar o comportamento da informação, a qual fornece diretrizes para avaliar o desempenho dos sistemas de informação; “10 – Estudos de estruturas e instituições de comunicação científica e profissional num domínio”, para compreender como funciona o ciclo informacional do domínio analisado, fornecendo informações úteis para a compreensão da função de tipos específicos de documentos e serviços de informação e para a construção de guias de literatura; e, com base em Smiraglia (2015), a abordagem “13 – Análise do discurso”, para compreender o discurso institucionalizado no domínio, isto é, o discurso como foco epistemológico primordial responsável pela produção do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza básica, seguindo uma abordagem mista, isto é, quantitativa e qualitativa e de caráter descritivo. A coleta de dados se dá por meio da observação e do auxílio do *software Sketch Engine* como ferramenta de análise de dados. Para análise dos resultados, aplica-se o procedimento de análise de domínio, enquanto aporte metodológico.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois tem como objetivo gerar novos conhecimentos para a comunidade científica da área da OC, dentro da CI. Além disso, observar o que vem sendo pesquisado na área e buscar formas de representá-la. Para isso, utilizou-se da abordagem mista, uma vez que “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (Fonseca, 2002, p. 20).

Em relação aos objetivos, é uma pesquisa de caráter descritivo, pois visa descrever como a comunidade da ISKO Brasil vem desenvolvendo suas pesquisas, analisando as metodologias e teorias de pesquisa relacionadas com o conceito de representação e a construção de SOC, com foco nas ontologias e taxonomias.

3.1 COLETA

É utilizado o instrumento de observação como técnica de coleta de dados, o qual é feito, de forma manual, a partir dos seguintes enunciados-pivô: “Indexação”, “Sistemas de Organização do Conhecimento”, “Representação Documental”, “Representação do Conhecimento”, “Representação da Informação”, “Representação e Organização do Conhecimento”, “Taxonomia”, “Tesouro” e “Ontologia”. Assim, gerando o *corpus* da pesquisa. Esses enunciados-pivôs “foram selecionados dado a importância deles do ponto de vista da elaboração dos conceitos da área de ORC, pois, estão presentes como termos fundamentais em dicionários especializados” (Barros; Laipelt, 2021, p. 445), tais como o *Diccionario de Organización del Conocimiento: Clasificación, Indización, Terminología* (Barité, 2015). Uma breve definição dos termos dos enunciados-pivô pode ser vista no quadro 1:

Quadro 1 – Definição dos termos dos enunciados-pivô

Enunciados-pivô	Definição
Indexação	Processo de descrição e representação do conteúdo temático de um documento, a partir de um número limitado de termos extraídos diretamente do texto dos documentos (palavras-chave) ou de vocabulários controlados (descritores ou títulos).
Sistemas de Organização do Conhecimento	Sistemas que tem por objetivo atribuir designações exclusivas para representação temática de conteúdo de documentos, dados e outros recursos de informação, independentemente do suporte ou estrutura em o que for encontrado, através de símbolos codificados ou expressões linguísticas, para efeitos de promover pesquisa e recuperação temática, de forma eficaz, pertinente e relevante.
Representação Documental	Processo que interliga as instâncias do conhecimento, isto é, conectando os conceitos com seus registros informacionais.
Representação do Conhecimento	Trata-se de um conjunto de processos de simbolização notacional ou conceitual do conhecimento humano no campo de qualquer disciplina.
Representação da Informação	Trata-se de um conjunto de elementos descritivos que representam as características de um objeto informacional específico.
Representação e Organização do Conhecimento	Área que desempenha um papel importante para o desenvolvimento de metodologias para o acesso à informação.
Taxonomia	Esquema ou representação que se limita a estabelecer relações hierárquicas entre conceitos.
Tesauro	SOC integrado com os termos analisados e padronizados, os quais apresentam relacionamentos semânticos e funcionais entre si.
Ontologia	Domínio ou sistema representado de forma a torná-lo operacional e eficaz para os usuários, a partir de estrutura de conceitos, relações, funções, ferramentas, operações e restrições que permitem o desenvolvimento regular das ações.

Fonte: A autora (2024), com base em Barité (2015), Brascher e Café (2008) e Barros (2020).

A coleta do *corpus* vem sendo feita desde o ano de 2022, quando ingressei como bolsista de iniciação científica. É importante destacar que os artigos estão divididos em três dimensões: epistemológica, aplicada e social, cultural e política, porém, para fins dessa pesquisa, fez-se um recorte apenas das dimensões aplicada e social, cultural e política. Essa seleção se deu devido ao alto volume de textos e com o intuito de focar nos eixos temáticos que são mais atrelados aos SOC.

A seleção é feita de forma manual, em que são lidos todos os artigos publicados nas dimensões acima descritas dos eventos de ISKO Brasil. Essa leitura é focada principalmente no título, resumo e palavras-chave, porém, é feita a leitura dinâmica do artigo como um todo, com foco na introdução e considerações finais. Isso se dá, pois, nos três primeiros anais dos eventos, os artigos não continham resumos e palavras-chave, então, seguiu-se com o mesmo procedimento em todos os anais.

3.2 INSTRUMENTO

Com o *corpus* selecionado, utiliza-se o *software* de análise linguística *Sketch Engine* para a análise semântico-discursiva deste. Trata-se de um *software* linguístico que permite criar, manipular e pesquisar em *corpora* textuais, procurando investigar o funcionamento da língua, a partir da realização de análises linguísticas de textos por meio do uso destes *corpora* textuais (amostras de linguagem). A utilização do *software* serve como um auxílio na análise de um *corpus* de grande volume, fazendo com que, a partir de um ou mais lexemas³, seja possível verificar o que é representativo, raro e obsoleto nesse *corpus*. (CHISHMAN *et al.*, 2015; SKETCH ENGINE, 2024).

Sketch Engine é um *software* de análise linguística que existe há 20 anos e que foi elaborado inicialmente para auxiliar na elaboração de dicionários, sejam específicos ou gerais. Atualmente é utilizado também na lexicografia, linguística computacional, análise do discurso, em pesquisas com tradução e ensino de línguas,

³ Lexema, de acordo com o Portal da Língua Portuguesa, é a “Unidade mínima distintiva do sistema semântico de uma língua que reúne todas as flexões de uma mesma palavra, flexões essas comumente vistas como palavras diferentes. O lexema é uma unidade abstracta.”. Por exemplo: “cantou”, “canta”, “cantam”, “cantando” podem ser categorizadas como formas da palavra do lexema “cantar”. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1398>. Acesso em: 08 jan. 2024.

com o objetivo de que seja estudado o comportamento linguístico de determinado *corpus*.

É um *software online* que necessita de conexão com a internet para seu funcionamento. Além disso, trata-se de um *software* que precisa ser contratado para a sua utilização, porém este permite um *Free Trial* (teste grátis) de 30 dias, no qual é possível usar a ferramenta livremente, sendo esta a maneira que foi utilizada na pesquisa. Devido ao curto período de utilização do *software* dessa forma, os dados foram selecionados e organizados previamente, possibilitando que esse tempo de 30 dias fosse o necessário para a análise dos dados. O *software* tem a interface em inglês, porém trabalha com *corpora* em diversas línguas, incluindo a língua portuguesa, utilizada nessa pesquisa.

Dentre os recursos disponíveis no *software*, faz-se uso, nessa pesquisa, as seguintes ferramentas: *Word Sketch* (esboço de palavras), que serve para análise do comportamento gramatical e colocacional da palavra; *Word Sketch Difference* (diferenças em esboço de palavras), que faz comparações entre colocações contrastantes; *Keywords* (palavras-chave), o qual foca na extração terminológica, gerando duas listas, uma de *single-words* (palavras-únicas), a qual realiza um levantamento de termos formados por uma palavra apenas, e *multi-word terms* (termos com múltiplas palavras), que lista termos que formam uma expressão; e *Wordlist* (lista de palavras), focado na análise de frequência. Em consonância com essas ferramentas, usa-se também a ferramenta *Concordance*, com a qual é possível observar o lexema em seu contexto, isto é, na forma de sua concordância. (SKETCH ENGINE, 2024).

A partir da utilização do *software Sketch Engine*, é possível gerar gráficos e tabelas de dados. No que diz respeito à utilização das ferramentas *Wordlist* e *Keywords*, realizou-se a limpeza dos dados e o recorte padrão, utilizando-se os primeiros 10 termos que são relevantes para a análise, pois não é viável apresentar todos os termos contidos nas listas geradas pelas ferramentas. Ademais, com o auxílio do *software*, é feita a comparação, organização e análise das informações extraídas do *corpus* para, então, utilizar metodologia da análise de domínio, na análise dos resultados.

3.3 ANÁLISE

Mai (2005) diz que a organização e representação da informação deve começar com uma análise do contexto, discurso e atividades, as quais são centrais para a análise de domínio. Assim, a análise de domínio é uma metodologia proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995), que trata o estudo dos domínios de conhecimento como pensamento ou comunidades discursivas, que fazem parte da divisão do trabalho na sociedade, isto é, a partir de uma perspectiva sociocognitiva. Como forma de utilizar a análise de domínio como aporte metodológico, Hjørland (2002) propôs 11 abordagens, as quais ele comenta que devem ser usadas de maneira conjunta, isto é, duas ou mais. Assim, essa pesquisa filia-se nas abordagens 6, 8 e 10, propostas por Hjørland (2002), e a abordagem 13, proposta por Smiraglia (2015), sendo essas abordagens detalhadas no Referencial Teórico. Essas abordagens da análise de domínio são responsáveis por auxiliar na análise da ISKO Brasil enquanto uma comunidade discursiva e passível de uma análise temática, semântica e discursiva, a partir dos artigos publicados nos anais dos seus eventos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se um levantamento a partir de enunciados-pivô previamente estabelecidos da produção científica do capítulo brasileiro da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO Brasil), os quais se encontram publicados nos anais do Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (2011-2023), resultando em 187 artigos dentre os seis congressos analisados. É importante reiterar que os artigos estão divididos em três dimensões: epistemológica, aplicada e social, cultural e política. Porém, para fins dessa pesquisa, fez-se o recorte apenas das dimensões aplicada e social, cultural e política, além de utilizar somente os artigos publicados em língua portuguesa, uma vez que, nos anais, também há artigos publicados em inglês e espanhol. Essa seleção pelos artigos em língua portuguesa se deu por uma limitação do *software Sketch Engine*, uma vez que o *corpus* poderia ser em uma ou duas línguas, no máximo. Deste modo, optou-se por selecionar apenas os artigos em língua portuguesa, visto que estes são a maioria e que se trata do capítulo brasileiro da ISKO.

Após a análise inicial e seleção do *corpus* da pesquisa, o *software Sketch Engine* foi utilizado para examinar e auxiliar na análise semântico-discursiva das publicações da comunidade discursiva. Em relação a alguns dados iniciais do *corpus* selecionado como um todo, tem-se que a ISKO Brasil, com seis volumes de anais publicados, conta com um *corpus* com 876,970 palavras em língua portuguesa, os quais serão analisados nos subcapítulos seguintes, divididos a partir da ferramenta utilizada no *software* para realizar a análise, sendo elas: *Wordlist*, *Keywords*, *Word Sketch* e *Word Sketch Difference*.

4.1 WORDLIST

A primeira ferramenta do *software Sketch Engine* utilizada é a *Wordlist* (listas de palavras), a qual coleta a frequência dos termos no *corpus*. Para que a análise fosse coerente à pesquisa, foi necessário realizar a limpeza dos dados do *corpus*, uma vez que o *software* detecta a frequência do *corpus* como um todo. Isto é, pontuações, preposições, artigos, conectores, entre outros, foram excluídos, considerando apenas os termos que têm relevância conceitual para o *corpus*. Além da limpeza inicial dos dados, também se utilizou a ferramenta *Concordance* para a observação de alguns

termos, com o objetivo de ver se este fazia ou não sentido para essa seleção. Como exemplo de um termo que foi excluído da lista, tem-se a palavra “acesso”, a qual tem sua maior frequência de utilização na expressão “acesso em”, proveniente das referências dos artigos. Deste modo, o Quadro 2 representa como ficou a lista de termos gerada a partir da ferramenta *Wordlist* e da limpeza dos dados.

Quadro 2 – *Wordlist*

	Termo	Frequência
1	conhecimento	5,793
2	informação	5,616
3	organização	4,500
4	representação	3,222
5	dados	2,390
6	pesquisa	2,158
7	análise	2,117
8	indexação	1,913
9	ciência	1,879
10	termos	1,566

Fonte: A autora, 2023.

As quatro primeiras palavras encontradas na *Wordlist* têm origem dos cabeçalhos e rodapés dos anais, ou seja, fazem parte dos nomes dos eventos. Porém, estas não foram retiradas da lista, pois são termos que possuem relevância para o *corpus*, inclusive, fazem parte dos enunciados-pivô utilizados na construção do *corpus*, conferindo-lhes importância ao contexto e à comunidade discursiva aqui analisada.

Em relação aos termos “dados” e “pesquisa”, verificou-se, com o auxílio da ferramenta *Concordance*, que, em sua maioria, são vocabulários que são utilizados na linguagem da escrita dos artigos, por exemplo, juntos, no caso de “dados de pesquisa”, ou separados, “pesquisa” enquanto um sinônimo de trabalho e/ou artigo, e “dados” no sentido de geral de dados a serem analisados. O que leva, também, a palavra seguinte, “análise”, a qual também aparece próxima aos termos “dados” e

“pesquisa”. Porém, vale destacar que, ao aprofundar a busca por termos compostos com a palavra “análise”, com o auxílio da ferramenta *Concordance*, chegou-se a informações importantes para a análise do *corpus*. De maneira geral, ao observar o termo “análise”, nota-se a predominância de alguns termos compostos, os quais, em uma pesquisa avançada dentro da ferramenta *Concordance*, chegou-se aos seguintes termos e frequências, como pode ser visto no quadro 3:

Quadro 3 – *Wordlist* com foco no termo “análise”

Termo	Frequência
análise de domínio	255
análise de assunto	157
análise de conteúdo	92
análise documentária	58
análise conceitual	25
análise do discurso	21

Fonte: A autora, 2023.

A partir dos dados descritos no quadro 3, pode-se inferir que, em 12% dos casos da palavra “análise”, esta forma o termo composto “análise de domínio”, demonstrando, assim, um interesse da comunidade discursiva da ISKO Brasil pela metodologia da área. Outra metodologia que também tem uma frequência relevante de se observar é a “análise de conteúdo”, seguido da “análise do discurso”. Além disso, nota-se, a partir dos termos “análise de assunto”, “análise documentária” e “análise conceitual”, uma tendência da comunidade discursiva a assuntos que versem sobre a recuperação da informação, representação temática. Isso leva ao termo seguinte da *Wordlist*, o qual é “indexação”, temática importante para a área de Organização e Representação do Conhecimento e da Informação.

No que se refere ao termo “ciência”, o qual aparece com uma frequência de 1.879 vezes no *corpus*, ao refinarmos a pesquisa com o auxílio da ferramenta *Concordance*, verifica-se que 1.331 das vezes em que aparece é no nome da área da “Ciência da Informação”. Vale salientar que esse termo aparece de forma bastante recorrente nas referências, uma vez que o termo “ciência da informação” está presente

em muitos títulos, nomes de cursos, revistas, livros etc., porém, este se manteve na *Wordlist* porque é um termo essencial da área.

Sobre o último item da *Wordlist*, “termos”, o que se pode observar dos contextos de uso deste é o seu uso em SOC, sejam ontologias, tesouros, taxonomias. Ou, ainda, como termos controlados, termos que definem determinado conceito, termos representativos de determinado assunto, isto é, importantes para a indexação e representação e recuperação da informação.

4.2 KEYWORDS

A ferramenta *Keywords*, isto é, palavras-chave em português, seleciona termos que são típicos de um *corpus*. O *software* divide essas palavras-chave em duas listas: *single-words* (palavras únicas) e *multi-words terms* (termos com diversas palavras). Assim como na *Wordlist*, fez-se necessária a limpeza dos dados, excluindo palavras em inglês, nomes de autores e palavras provenientes de cabeçalhos e rodapés dos anais, ou seja, fazem parte dos nomes dos eventos e que não tenham valor conceitual importante para a análise, concentrando-se nas palavras que possuam relevância enquanto conceitos essenciais para o *corpus*. O quadro abaixo traz a lista com a seleção das *Keywords single-words*:

Quadro 4 – *Keywords (single-words)*

	Termo
1	indexação
2	tesouros
3	tesauro
4	ontologia
5	arquivístico
6	isko
7	terminológico
8	informacional
9	folksonomia

10	taxonomia
----	-----------

Fonte: A autora, 2023.

Ao observar a lista como um todo, nota-se que há termos que são provenientes dos enunciados-pivô utilizados na seleção do *corpus*, como é o caso dos termos: indexação, tesouro, tesouros, ontologia e taxonomia. É relevante salientar que parece existir um equívoco por parte do *software* ao identificar como lexemas distintos o termo “tesouro”, isto é, no singular e no plural, pois estes deveriam estar agrupados, independentemente de seu gênero e número.

Em relação aos termos em si, o primeiro termo que aparece na lista é “indexação”, o que demonstra que a comunidade discursiva da ISKO Brasil tem interesse e desenvolve trabalhos acerca da representação temática de materiais. Fato este que já foi observado a partir da ferramenta *Wordlist*. Junto ao termo “indexação”, pode-se agrupar o termo “terminológico”, uma vez que este provém da terminologia, a qual tem o termo técnico-científico como seu objeto, essencial para a representação e recuperação de um material.

Outro aspecto importante nessa lista de palavras-chave é a presença de SOC, os quais são representados nos termos tesouro (singular e plural), ontologia, folksonomia e taxonomia. Acerca desses termos, o único que não estava presente dentre os enunciados-pivô da seleção do *corpus* é “folksonomia”. Trata-se de um dado importante, uma vez que a folksonomia não é um SOC tradicional, mas que vem ganhando notoriedade na *web*, principalmente pela sua natureza coletiva. A folksonomia tem como característica básica “a livre inclusão de metadados por usuários ou grupos de pessoas e a utilização de uma linguagem natural para a representação da informação” (Santos; Corrêa, 2017, p. 91).

O termo “arquivístico”, por sua vez, demonstra que há um interesse da comunidade discursiva em temas que envolvem a Arquivologia como um todo. Ao observar o termo, com o auxílio da ferramenta *Concordance*, nota-se que este aparece conectado a termos como “descrição”, “classificação”, isto é, termos que se conectam com a indexação de um documento, e com “conhecimento” e “informação”, que estão mais próximos de sua organização e representação de maneira geral.

O sexto termo da lista é a ISKO, enquanto acrônimo de *International Society of Knowledge Organization*. O fato de esse termo aparecer nas *Keywords* do *corpus* selecionado demonstra, assim como essa pesquisa em si, um interesse da

comunidade nela mesma. Isto é, trata-se de um termo que tem valor semântico para os artigos aqui analisados, seja a ISKO enquanto entidade internacional, ou em seus distintos capítulos nacionais, como é o caso da ISKO Brasil.

Acerca do termo “informacional”, nota-se que se trata de um adjetivo, isto é, o adjetivo atribui características a um substantivo. Utilizando a ferramenta *Concordance*, observou-se que os substantivos com os quais o termo mais se conecta são: recurso, necessidade, sujeito, conteúdo, objeto. Com isso, o que se pode inferir é que o termo “informacional” abarca um leque grande de possibilidades e significações dentro do *corpus* aqui analisado.

Em relação à lista que representa as *Keywords* enquanto *multi-words terms*, também se fez necessária a limpeza dos dados. Porém, manteve-se na lista alguns dos termos provenientes dos cabeçalhos e rodapés, isto é, de título dos eventos dos anais. Isso se dá, pois são termos importantes para o *corpus*, inclusive fazendo parte dos enunciados-pivô que o originaram, conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 – *Keywords (multi-word terms)*

	Termos
1	organização do conhecimento
2	representação do conhecimento
3	vocabulário controlado
4	recuperação da informação
5	representação da informação
6	Ciência da informação
7	política de indexação
8	sistema de organização do conhecimento
9	comunidade discursiva
10	linguagem de indexação

Fonte: A autora, 2023.

No caso, os termos dos cabeçalhos e rodapés dos eventos são: organização do conhecimento e representação do conhecimento. Porém, estes, juntamente ao

termo “representação da informação”, são termos que compõem os enunciados-pivô que geraram o *corpus* dessa pesquisa, não podendo, assim, ser excluídos dessa lista. Isso se dá devido à importância destes sob a óptica do desenvolvimento de conceitos na área da Organização e Representação do Conhecimento, visto que são termos fundamentais.

Ademais desses termos importantes para a área como um todo, observa-se que, assim como já vem sendo observado ao longo dessa análise, há termos que abordam assuntos relacionados à representação temática, ou seja, envolvem questões relacionadas à indexação, análise de assunto e tratamento temático, tais como: vocabulário controlado, recuperação da informação, política de indexação e linguagem de indexação. São conceitos distintos, mas com a finalidade de auxiliar, facilitar, dar acesso à informação. Isso demonstra, mais uma vez, que a comunidade discursiva da ISKO Brasil tem grande interesse em questões que envolvem a indexação de materiais.

No que diz respeito ao sexto termo da lista *multi-words terms*, nota-se que, assim como observado na *Wordlist*, tem-se o termo “Ciência da informação”. Como dito anteriormente, é um termo essencial, pois representa a grande área da OC, assim não sendo possível ignorá-lo nessa lista, mesmo que este aparece recorrentemente nas referências, ainda assim é um conceito-chave para a análise da comunidade discursiva da ISKO Brasil.

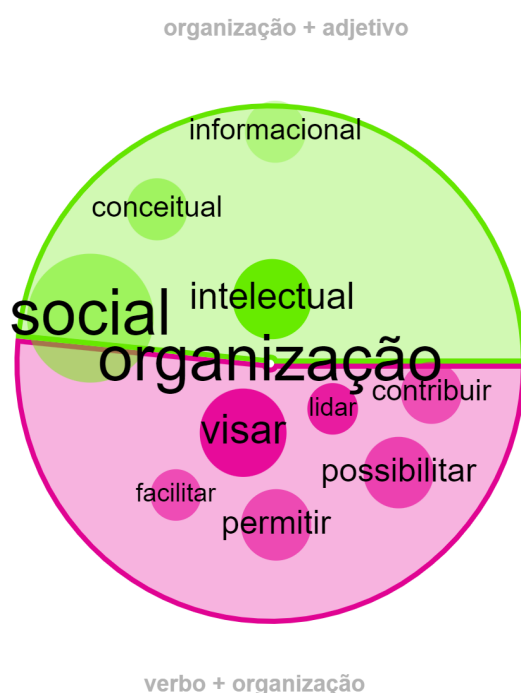
O termo “sistema de organização do conhecimento” aparece aqui como o termo geral, em contrapartida aos termos que apareceram de maneira especializada na lista das *single-words* (tesauro [singular e plural], ontologia, folksonomia e taxonomia). O que se pode inferir aqui é, também, o interesse da área no que diz respeito aos SOC, seja para analisá-los ou para a própria construção destes.

Na lista das *Keywords* que diz respeito as *single-words*, apareceu o termo “isko” enquanto um termo com valor semântico nesse *corpus*. Nas *multi-word terms*, aparece o termo “comunidade discursiva”. Acerca desse termo, e do termo anterior – sistema de organização do conhecimento –, levando em conta a metodologia da análise de domínio, pode-se perceber que, apesar de esta pesquisa focar na análise de domínio da comunidade discursiva da ISKO Brasil, isto é, a comunidade em si, a ISKO Brasil demonstra um interesse nela mesma, como se observa pelos termos “comunidade discursiva” e “isko”, e nos SOC, com foco nos que aqui foram trazidos até então, a partir da *Wordlist* e das listas de *Keywords*.

4.3 WORD SKETCH

A ferramenta *Word Sketch* (esboço de palavras) verifica as relações de uma palavra com as outras, isto é, a partir de um lexema predefinido, observa-se quais são as palavras que se conectam com esta. Para fins dessa pesquisa, no caso, a análise do *corpus* da ISKO Brasil, buscou-se combinar os termos com adjetivos (termo + adjetivo) e verbos (verbo + termo). Levando em consideração o que se obteve de resultados com as ferramentas *Wordlist* e *Keywords*, fez-se a seleção dos seguintes termos: organização, conhecimento, representação, informação, indexação e sistema.

Figura 1 – *Word Sketch* “organização”



Fonte: A autora, 2023.

Na figura 1, tem-se o lexema “organização” e suas conexões com verbos e adjetivos. Ao observar as relações gramaticais dos verbos com o termo “organização”, tem-se, representados na figura com os círculos maiores, os verbos “visar”, “permitir”, “possibilitar”, além dos verbos “lidar”, “facilitar” e “contribuir”. O que se pode inferir disso é que há uma preocupação da comunidade em buscar uma melhor organização, seja do conhecimento ou da informação. O que esses verbos demonstram também é

que são verbos de ação, verbos que procuram maneiras de melhorar o acesso ao conhecimento e/ou à informação.

Em relação aos adjetivos que estão conectados ao lexema “organização”, é importante comentar que estes estão ligados de forma direta, isto é, ao tentar gerar os dados enquanto um sintagma preposicional⁴, ocorre um erro no *software*. Assim, termos provenientes dos enunciados-pivô acabam não sendo recuperados. Porém, no que se refere aos adjetivos recuperados, vale destacar o adjetivo “social”, formando o termo “organização social”. Este remete ao que Hjørland (2008) discute acerca da organização social do conhecimento e de como ela se estrutura em diversos contextos, de acordo com a realidade específica em que se organiza. Sobre os outros adjetivos que aparecem na figura 1, pode-se observar que versam em torno de questões relativas às formas de organizar a informação e o conhecimento.

Figura 2 – *Word Sketch* “conhecimento”



Fonte: A autora, 2023.

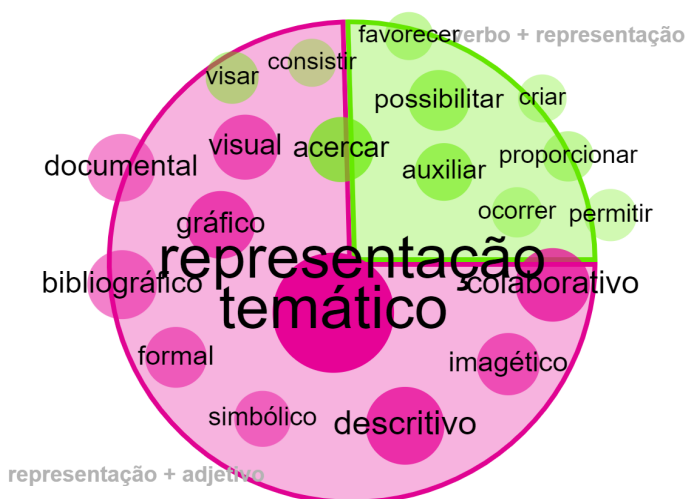
O próximo termo aqui analisado é o lexema “conhecimento”. Em relação ao termo, observa-se que este aparece conectado a diversos verbos e adjetivos. Porém, o que se nota é que há uma predominância, no que se refere aos adjetivos, do termo “conhecimento arquivístico”, isto é, um interesse da comunidade discursiva da ISKO

⁴ Sintagma preposicional é quando uma unidade se liga a outra por meio de uma preposição, por exemplo, “Organização do Conhecimento”, sendo a preposição “do” responsável por tornar a expressão um sintagma preposicional.

Brasil a assuntos que versam em torno da Arquivologia. Fato este que já havia sido mencionado na análise das *Keywords*, na qual a palavra “arquivístico” apareceu na lista de *single-words*. Sobre os termos “conhecimento científico” e “conhecimento prévio”, infere-se dois aspectos interessantes do fazer do bibliotecário e do arquivista: primeiro, o conhecimento científico é importante para uma organização, representação, recuperação da informação sólida e confiável; porém, segundo, o conhecimento prévio do profissional também é essencial para que o conhecimento seja organizado de maneira a dar um melhor acesso a este. Pode parecer que são termos antagônicos, porém, são termos que se complementam, assim gerando uma organização do conhecimento mais eficaz.

Sobre os verbos que se conectam com o lexema “conhecimento”, pode-se observar que estes vêm ao encontro dos enunciados-pivô dessa pesquisa, como é o caso de “representar” e “organizar”, sendo estes os que aparecem com maior frequência. Além destes, outros verbos que aparecem na figura 2 dizem respeito à produção e ao compartilhamento do conhecimento, fato este essencial do conhecimento científico.

Figura 3 – *Word Sketch* “representação”



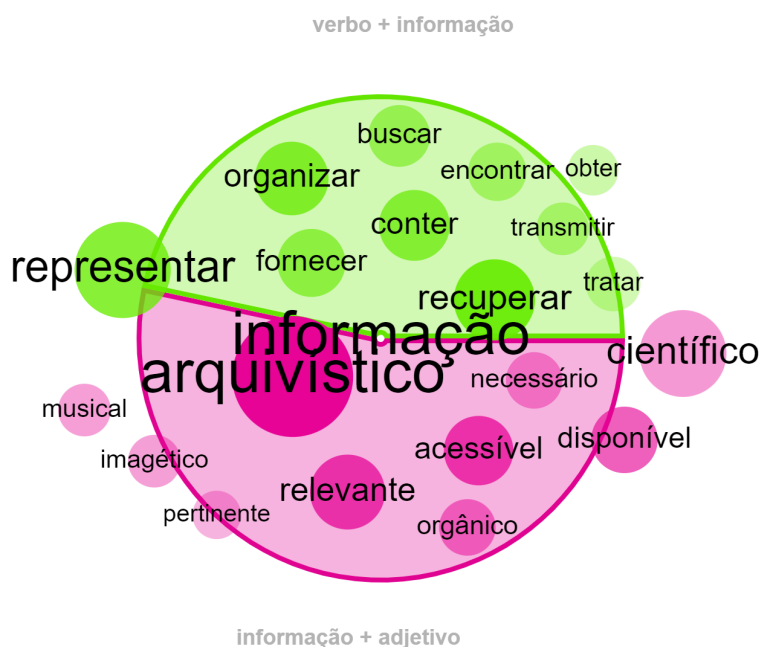
Fonte: A autora, 2023.

Observa-se na figura 3 que o adjetivo que aparece mais próximo ao termo “representação” é “temático”, isto é, formando o lexema “representação temática”. Utilizando a ferramenta *Concordance*, nota-se que se trata de um tema recorrente nos artigos do *corpus* da pesquisa, corroborando com o que já vem sendo analisado nas

ferramentas de *Wordlist* e *Keywords*, ou seja, um forte interesse da comunidade discursiva em questões relacionadas à indexação e ao tratamento temático. Além do adjetivo “temático”, vale destacar também o “descritivo”, demonstrando um enfoque mais técnico da área, e o adjetivo “colaborativo”, que vai ao encontro do que se observou anteriormente, com o auxílio da ferramenta *Keywords*, em que apareceu o termo “folksonomia”, sendo este um SOC que tem um caráter colaborativo, isto é, seus materiais têm uma “representação colaborativa”.

Sobre os verbos que se conectam ao termo “representação”, o que se observa é que estes se assemelham aos verbos que estão próximos do termo “organização”, assim dizendo, são verbos de ação que buscam maneiras de dar acesso à informação e ao conhecimento. Os verbos aqui representativos são: auxiliar, possibilitar, visar, proporcionar, permitir, entre outros.

Figura 4 – *Word Sketch* “informação”



Fonte: A autora, 2023.

Assim como visto com o termo “conhecimento”, o lexema “informação” tem o termo “arquivístico” como o mais próximo, assim formando “informação arquivística”, demonstrando, mais uma vez, uma tendência da comunidade discursiva da ISKO Brasil com a área da Arquivologia. Além deste, tem-se o termo “informação orgânica”, o qual também remete à área. Em relação a outros adjetivos importantes de se analisar aqui, pode-se citar os termos “relevante”, “acessível”, “disponível”, “científico”,

como sendo qualificadores essenciais enquanto formadores de lexemas para a área, uma vez que se busca dar acesso à informação de maneira que esta seja acessível e de qualidade.

Acerca dos verbos que se conectam ao lexema “informação”, para além dos que já foram observados em “conhecimento” como importantes para a área, como é o caso de “organizar” e “representar”, observa-se “recuperar”. O que se pode inferir disso é que há uma preocupação com a recuperação da informação. Assim como, seguindo na mesma linha, têm-se os verbos “buscar”, “encontrar”, “obter”, “fornecer”.

Figura 5 – *Word Sketch* “indexação”



Fonte: A autora, 2023.

Seguindo na linha da ideia da “recuperação da informação”, analisa-se aqui o termo “indexação”, pois, este vem aparecendo de maneira recorrente nesse estudo, como observou-se com as ferramentas *Wordlist* e *Keywords*. É importante ressaltar que essa observação já estava presente desde a fase inicial da análise, isto é, durante a seleção do *corpus*. Em relação aos adjetivos que se conectam com o termo, observa-se a questão da “indexação social” e “indexação colaborativa”, termos que demonstram uma ligação com as folksonomias e com o que foi dito por Hjørland (2008), sobre a organização do conhecimento social nas comunidades em que esse conhecimento é indexado; a “indexação automática”, por sua vez, apresenta uma evolução nos processos de indexação; já a “indexação multimodal” alinha-se ao uso das ontologias e à recuperação da informação.

Figura 6 – *Word Sketch* “sistema”

Fonte: A autora, 2023.

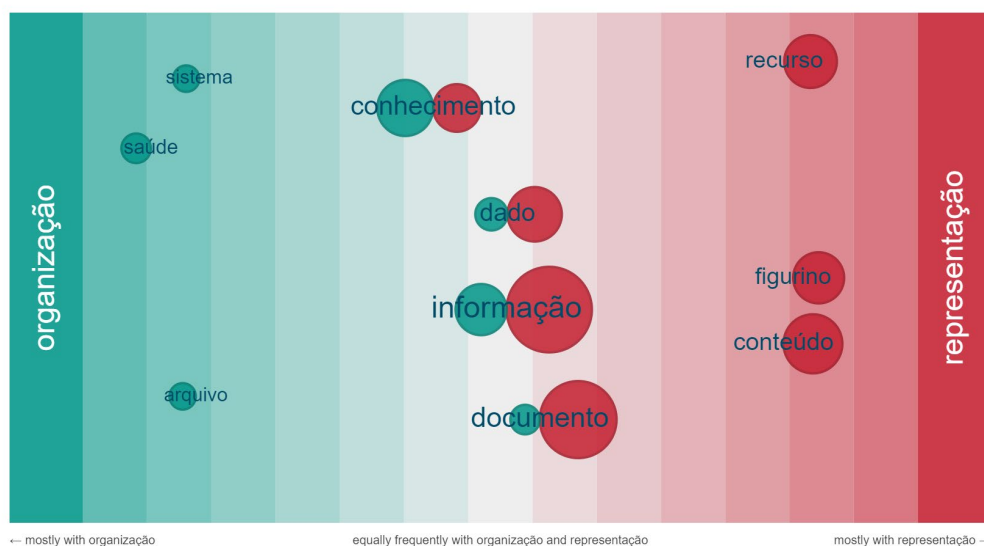
O último lexema selecionado aqui para a análise foi “sistema”. Este se deu pelo mesmo motivo de “indexação”, visto que, ao longo da análise, mostrou-se como um termo essencial para a pesquisa. Como a ferramenta da *Word Sketch*, ao utilizar a expressão “sintagma preposicional”, ocorre um erro na geração dos dados, o que se pode inferir, principalmente, nessa figura, são os verbos que se conectam com o termo. Levando em conta que há um predomínio do uso de “sistemas de organização do conhecimento” no *corpus* – como observado na *Wordlist* e *Keywords* –, os verbos que aparecem com maior notoriedade aqui são “construir”, “desenvolver”, “criar”, ou seja, verbos que visam ao desenvolvimento desses sistemas; é importante frisar os verbos “integrar”, “incluir”, “compreender” e “identificar”, pois, a partir destes, infere-se que há também uma enfoque da comunidade discursiva da ISKO Brasil em fazer uso e analisar os SOC já existentes.

4.4 WORD SKETCH DIFFERENCE

A ferramenta *Word Sketch Difference* (diferenças em esboços de palavras) é utilizada para realizar comparações através da apresentação de colocações contrastantes. A forma como será empregada na pesquisa é a partir da comparação entre dois lexemas, com o objetivo de examinar suas colocações e relações

gramaticais. No caso, os lexemas escolhidos para a análise são: organização e representação; conhecimento e informação; e ontologia e taxonomia.

Figura 7 – *Word Sketch Difference* “organização-representação”



Fonte: A autora, 2023.

Com a ferramenta *Word Sketch Difference*, buscou-se suprir uma falha do *software*, em língua portuguesa, no uso da ferramenta *Word Sketch*, na análise dos termos enquanto sintagmas preposicionais. Para isso, na figura 7, ao fazer este comparativo entre os termos “organização” e “representação”, os dados foram gerados a partir do termo acrescido da preposição “de” mais um substantivo, isto é, “organização/representação de substantivo”. Assim, as palavras que aparecem no meio da figura demonstram termos que são em comum entre os termos “organização” e “representação”, demonstrando, a partir dos círculos e cores, para qual lado estes se conectam com maior frequência. Levando em conta os enunciados-pivô da pesquisa, infere-se que há uma tendência da área em relação à “organização do conhecimento” e à “representação da informação”. Acerca desse fato, Brascher e Café (2008) comentam, sobre esses conceitos, que a OC se concentra nos conceitos, enquanto a representação da informação visa registrar a informação.

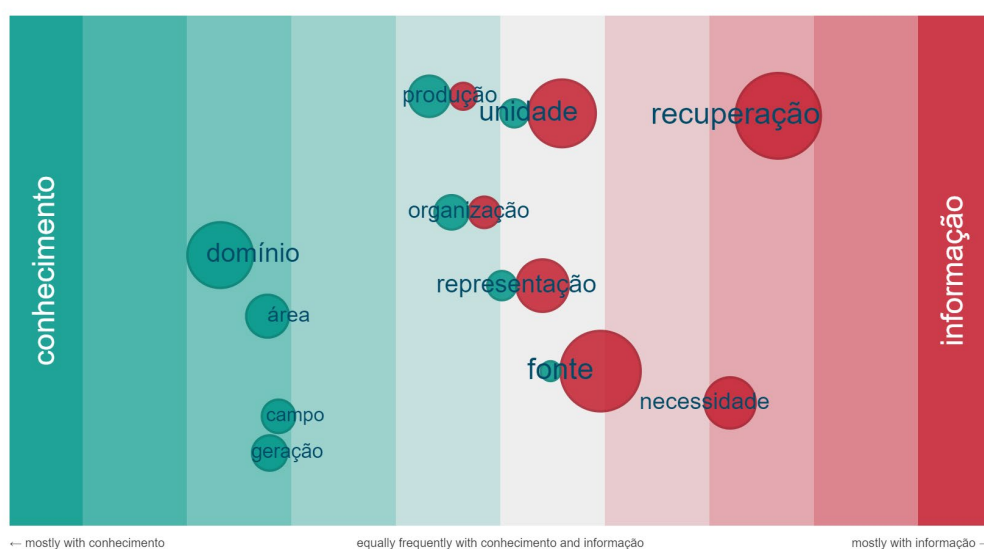
Quanto aos outros dois termos que aparecem conectados aos lexemas “organização” e “representação”, isto é, organização/representação de documentos e organização/representação de dados, pode-se observar que ambos tendem mais para o lado da representação. Ao analisar com o auxílio da ferramenta *Concordance*, o

sintagma preposicional “representação de documento” aparece, em sua maioria, relacionado à área da Arquivologia, além da representação de documentos iconográficos. Já em relação a “representação de dados”, este aparece com uma frequência no que se refere a representação de dados de pesquisa, o que já havia sido mencionado anteriormente na análise da *Wordlist*.

No que tange aos termos que se conectam aos lexemas de maneira isolada, compreende-se que a “representação” está mais preocupada com questões que concernem à indexação de materiais, uma vez que aparecem os termos “figurino”, “conteúdo” e “recurso”. Já em relação aos termos que estão próximos de “organização”, tem-se, outra vez, um termo que demonstra que a área da Arquivologia é importante e bastante explorada na ISKO Brasil, representado pelo termo “arquivo”; e “sistema” que demonstra a “organização de sistema”, sejam eles sistemas de conhecimento ou sistemas de classificação, ambos termos importantes para área da Biblioteconomia e Arquivologia.

Para reforçar o que foi mencionado acerca de “organização” e “representação”, foi conduzida uma análise, utilizando o *Word Sketch Difference*, dos termos “conhecimento” e “informação”, conforme a figura 8. Realizou-se essa análise a partir do filtro “... de conhecimento/informação”, isto é, também examinando a formação de sintagmas preposicionais.

Figura 8 – *Word Sketch Difference* “conhecimento-informação”

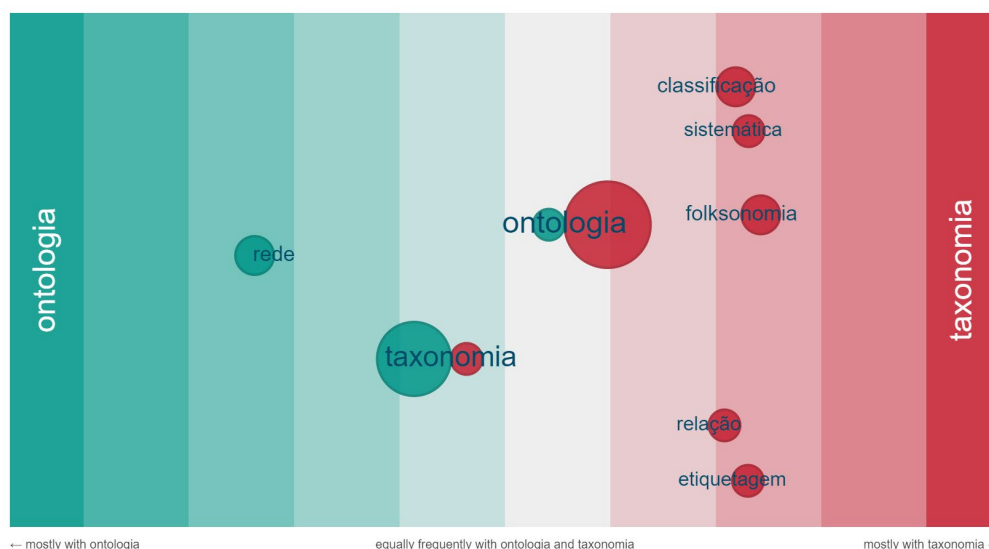


Fonte: A autora, 2023.

A princípio, o que se pode observar, indo ao encontro do que foi observado na figura anterior, é que há a predominância de questões relacionadas à “representação da informação” e à “organização do conhecimento”, mesmo que o termo “organização” pareça estar com os círculos do mesmo tamanho, ainda está mais inclinado para o lado do “conhecimento”. Em relação a outros termos que estão mais para o lado do “conhecimento” ou, ainda, apenas desse lado, vale ressaltar aqui a preocupação com a produção e geração de conhecimento, como termos similares, e que demonstram uma preocupação da área, do campo – termos estes que também aparecem próximos a “conhecimento”. Além disto, há também o termo “domínio”, que forma o sintagma preposicional “domínio de conhecimento”. Ao observar este, com o auxílio da ferramenta *Concordance*, notou-se que os assuntos que se conectam são diversos, tais como: a metodologia da análise de domínio; os SOC, tais como taxonomias e ontologias; a análise de comunidades discursivas.

Em relação aos termos que se conectam ao lexema “informação”, é possível vê-los de uma maneira encadeada, no sentido da “recuperação de informação”, sintagma preposicional este, inclusive, que aparece com bastante frequência – e que também foi já mencionado no verbo “recuperar”, a partir da análise do termo “informação”, na ferramenta *Word Sketch*. A recuperação de informação se dá a partir de uma “necessidade de informação”, a qual leva o usuário a buscar “fontes de informação”, que, por sua vez, podem ser encontradas em “unidades de informação”. Isto é, são termos que versam ao redor da informação e que são essenciais para a área e para a comunidade discursiva da ISKO Brasil.

Figura 9 – *Word Sketch Difference* “ontologia-taxonomia”



Fonte: A autora, 2023.

A figura 9 traz a análise dos SOC “ontologia” e “taxonomia”, para o qual foi utilizado o filtro “e ou” a fim de identificar como estes aparecem no *corpus*. A escolha por esse filtro se deu pelo motivo de que, desde o início da pesquisa, durante a seleção do *corpus*, esses SOC aparecem nos artigos de maneira encadeada, muitas vezes em conjunto com “tesauro” e, às vezes, com “folksonomia”. Além disso, ao compará-los a partir da ferramenta *Word Sketch Difference*, optou-se por estes pois, por fazerem parte dos enunciados-pivô da pesquisa, além de, com o auxílio do *software*, observar que estes são os que ocorrem com maior frequência no *corpus*, isto é, o termo “ontologia” aparece 833 vezes e “taxonomia” 350 vezes.

No que se refere ao que está representado na figura 9 em si, como recém dito, a escolha pelo filtro “e ou” demonstra os SOC elencados em sequência, como pode ser observado que “taxonomia” está próximo de “ontologia” como o contrário. É interessante destacar que “tesauro” não aparece nessa figura, mas que “folksonomia” sim, sendo este outro exemplo de SOC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, buscou-se analisar a comunidade discursiva da ISKO Brasil, levando em conta a metodologia da análise de domínio. Para isto, selecionou-se um *corpus*, com o auxílio de enunciados-pivô, a partir dos artigos publicados nos seis volumes dos eventos da ISKO Brasil, que são compilados na série intitulada *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento (2011-2023)*. Para que isso fosse possível, fez-se necessário um embasamento teórico acerca da área de OC, enquanto importante área da CI; a ISKO, enquanto espaço de institucionalização da área de OC; e a análise de domínio, enquanto aporte metodológico para a área da OC e da CI.

Com o subsídio teórico e a utilização do *software* linguístico *Sketch Engine*, foi possível discutir e analisar os resultados obtidos a partir da seleção do *corpus*, levando em conta a metodologia da análise de domínio. Sobre o objetivo geral da pesquisa, o qual buscava mapear e analisar temática e discursivamente os artigos publicados na área de OC nos artigos da ISKO Brasil, temos que este foi alcançado, sendo possível tirar algumas conclusões. Há a predominância de alguns assuntos dentro da comunidade discursiva da ISKO Brasil, os quais são: questões que versam acerca da indexação de materiais, da área da Arquivologia, da metodologia da análise de domínio e de SOC. Com relação aos SOC, há um interesse maior em ontologias e taxonomias, porém, o que chamou a atenção na pesquisa foi o interesse da comunidade em folksonomias, o que leva a outra questão que também apareceu que foi a ideia de indexação social.

Sinaliza-se que, em um texto publicado em 2023, fez-se uma análise preliminar dos resultados aqui apresentados. Esse texto é uma análise comparativa entre a ISKO Brasil e a NASKO (*North American Symposium on Knowledge Organization*), sob o título de *Sistemas de Organização do Conhecimento no contexto da ISKO: uma análise de domínio dos capítulos Brasileiro e Norte-Americano* (LIED et al., 2023), e serviu de base para a continuação das análises aqui efetuadas. Na análise feita nesse artigo, havia uma predominância forte de questões de indexação na ISKO Brasil, que, com a inserção no *corpus* dos artigos do ano de 2023, observamos que houve uma diluição, mesmo que este tema siga aparecendo nos dados analisados. Além disso, houve um aumento do interesse da comunidade em questões que versam sobre os SOC, uma vez que este aparece com maior frequência nos dados analisados, seja no

termo geral de “sistemas de organização do conhecimento”, seja nos próprios SOC, tais como “ontologia”, “taxonomia”, “tesauro” e “folksonomia”. Acerca da análise desse artigo em consonância à pesquisa aqui desenvolvida, podemos reiterar que a comunidade discursiva da ISKO, tanto internacionalmente quanto em seus capítulos nacionais, existe “a partir de um arcabouço metodológico aplicado a uma realidade empírica” (LIED *et al.*, 2023, p. 123), isto é, trata-se de uma sociedade que desenvolve trabalhos sejam eles teóricos e aplicados que convergem levando em conta a análise de domínio enquanto abordagem metodológica.

Em relação aos objetivos específicos da pesquisa, a partir do *corpus* selecionado, podemos afirmar que há a prevalência de questões de representação dentro da literatura da área, levando em conta a ISKO Brasil. Além disso, sobre a análise semântico-discursiva, tendo em vista a abordagem da análise de domínio, esta foi avaliada de maneira positiva, uma vez que o uso de ferramenta semântica se fez de grande auxílio na análise de um *corpus* grande, como foi o caso dessa pesquisa. Isto é, mesmo que lidamos com um *software* proveniente da área da linguística, foi possível utilizá-lo de maneira vantajosa dentro de uma análise de domínio na área da CI, pois, graças ao *Sketch Engine*, pode-se analisar com rapidez e eficiência esse *corpus*.

Para finalizar, acreditamos que essa pesquisa tem uma grande importância para a área da Organização do Conhecimento, especialmente no que vem sendo produzido no Brasil, pois demarca as temáticas e os discursos que estão sendo desenvolvidos dentro da ISKO Brasil, sendo essa uma das principais fontes de disseminação de conhecimento da área. Ademais, essa pesquisa será importante para a pesquisa maior desenvolvida com o orientador, a qual é intitulada “Perspectivas teórico-metodológicas sobre representação e sistemas de organização do conhecimento: uma análise da literatura no universo da *International Society for Knowledge Organization – ISKO*”, na qual a ISKO Brasil faz parte do referencial das Sociedades analisadas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. S.; CAFÉ, L. M. A. Agenciamento e Análise de Domínio: um encontro possível. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30790>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- AMORIM, I. S.; CAFÉ, L. M. A. Os conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio hjørlândia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais [...]**. Bahia, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/190585>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BARITÉ, M. **Diccionario de Organización del Conocimiento**: Clasificación, Indización, Terminología. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.
- BARROS, T. H. B. A representação documental no contexto da Arquivologia: perspectivas recentes. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 266-287, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41711>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BARROS, T. H. B. Michel Pêcheux's Discourse Analysis: an Approach to Domain Analyses. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 3-10, 2023.
- BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. do C. F. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.438-468. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/116729>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2008. Tema: Diversidade Cultural e Políticas de Informação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- CHISHMAN, R. L. de O. *et al.* The relevance of the Sketch Engine software to build Field – Football Expressions Dictionary. **RELIN**, v. 23, Edição Especial, 2015. DOI: 10.17851/2237-2083.23.3.769-796. Acesso em: 08 jan. 2024.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v43i1.1415>. Acesso em: 15 maio 2023.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 84-98, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p84. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443>. Acesso em: 9 jan. 2024.

HJØRLAND, B. Domain Analysis *In*: HJØRLAND, B.; GNOLI, C. (Orgs.). **Encyclopedia of Knowledge Organization**, [S. l.], v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis#2.1. Acesso em: 06 dez. 2023.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 422-462, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). *In*: HJØRLAND, B.; GNOLI, C. (Orgs.). **Encyclopedia of Knowledge Organization**, [S. l.], v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016. Disponível em: http://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization. Acesso em: 15 maio 2023.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86>. Acesso em: 16 jan. 2023.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 46, n. 6, p. 400-425, jul. 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6<400::AID-ASI2>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6<400::AID-ASI2>3.0.CO;2-Y). Acesso: 18 mar. 2023.

HODGE, G. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington, D.C.: The Digital Library Federation Council on Library and Information Resources, 2001. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LIED, M. A. C. *et al.* Sistemas de Organização do Conhecimento no contexto da ISKO: uma análise de domínio dos capítulos Brasileiro e Norte-Americano. *In*: TOGNOLI, N. B.; ALBUQUERQUE, A. C. de; CERVANTES, B. M. N. (Orgs.). **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos**: desafios e perspectivas na era da datificação. Londrina: ISKO Brasil : PPGCI-UEL, 2023. *E-book*. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 6).

LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Domain analysis for interdisciplinary knowledge domains. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 42, n. 8, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2015-8-570>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MAI, J-E. Analysis in indexing: Document and domain centered approaches. **Information processing and management**, [S. l.], v. 41, p. 599-611, 2005.

OLIVEIRA, C. C. de; SILVA, M. C. da; BARROS, T. H. B.; MOURA, A. M. M. de. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/993>. Acesso em: 4 abr. 2023.

OLIVEIRA, W. C.; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento como espaço de articulação de comunidades discursivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e92002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92002>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, R. F. dos; CORRÊA, R. F. Conceituando Folksonomia: análise e síntese dos diversos usos do termo na literatura de Ciência da Informação. *In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs.). Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Recife: Ed. UFPE, 2017. *E-book* (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

SKETCH ENGINE. **Sketch Engine user guide**. Lexical Computing CZ s.r.o.: [Brun, 202-?]. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/guide/>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SKETCH ENGINE. **What can Sketch Engine do with...?** Lexical Computing CZ s.r.o.: [Brun, 202-?]. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/what-can-sketch-engine-do/#top>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for Knowledge Organization: tools for ontology extraction**. Waltham, MA (USA); Kidlington (UK): Elsevier, 2015.

SZOSTAK, R.; OHLY, P. The International Society for Knowledge Organization (ISKO). *In: HJØRLAND, B.; GNOLI, C. (Orgs.). Encyclopedia of Knowledge Organization*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/isko>. Acesso em: 14 jan. 2023.

TENNIS, J. T. What does a domain analysis look like in form, function, and genre? **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 6, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2012.v6n1.02.p3>. Acesso em: 20 fev. 2024.